

AULA DE FUTEBOL: PEDAGOGIA DO ESPORTE TRADICIONAL X NOVAS TENDÊNCIAS EM PEDAGOGIA DO ESPORTE NA VISÃO DO ALUNOLeonardo Heim Espitalher^{1,2}, Antonio Coppi Navarro¹**RESUMO**

Este estudo traz como tema central a diferença entre a Pedagogia do Esporte Tradicional (Metodologia Tecnícista) e as Novas Tendências em Pedagogia do Esporte (Metodologia do Jogo) na avaliação dos alunos da Escolinha de Futebol Show de Gols, situada no município de Guaíba (RS). O objetivo é fazer um levantamento acerca da metodologia com maior aceitação entre os alunos. O método utilizado foi o de pesquisa descritiva, tendo seu percurso através de uma aula demonstrativa com os dois métodos e a aplicação de um questionário para trinta e nove participantes com idades entre dez e quinze anos. Como resultado da pesquisa, pode-se observar que para 92,31% dos entrevistados gostaram mais da Metodologia do Jogo e, com 56,41%, o método mais usado pelos professores foi o misto (mistura dos dois métodos). Mantendo o percentual anterior, a Metodologia do Jogo é considerada como a que mais favorece a aprendizagem dos alunos. Esta Metodologia, segundo 51,28% dos entrevistados, é a que os jogadores profissionais utilizam, também considerada de realização mais divertida, com 89,74% da preferência, também citada por 82,95% dos entrevistados como sendo a que o professor deveria aplicar em suas aulas. Além disso, foi constatado também que a Metodologia Tecnícista já foi praticada por 56,41% da população pesquisada, sendo que apenas 48,72% já praticaram a Metodologia do Jogo. Para 58,97% dos pesquisados a Metodologia do Jogo foi o método mais fácil de entender e para 51,28% foi o mais fácil de executar. Conforme os dados analisados, a Metodologia do Jogo predominou sobre a Metodologia Tecnícista na preferência dos entrevistados, apesar da primeira não ser a mais usada pelos professores.

Palavras-Chave: Futebol. Metodologia Tecnícista. Metodologia do Jogo.

1-Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Futebol e Futsal as Ciências e Metodologia do Treinamento.

ABSTRACT

Football class: traditional sport pedagogy x new trends in sport pedagogy at the vision of students

This study presents as the main theme the difference between the Traditional Sport Pedagogy (Technical Methodology) and the New Trends in Sport Pedagogy (Methodology of Game) at the evaluation of the students of Escolinha de Futebol Show de Gols in the city of Guaíba. The goal is to find out which methodology is most accepted by the students. The method used was the descriptive research through a demonstrative class with both methods and the application of a questionnaire to thirty-nine participants ranging from ten to fifteen years old. As a result, it was observed that 92.31% of the interviewed students preferred the game Methodology and 56.41% of them showed that the method which teachers use more often is the mixed one (mixture of both methods). Keeping the previous percentage in mind, the Game Methodology is considered the most effective in terms of learning. This methodology, according to 51.28% of the interviewed students, is the one that professional players use, in addition it is considered more fun to practice and it is also the one which should be applied by teachers in their classes according to 82.95%. Besides, it was noticed that the Technical Methodology has already been practiced by 56.41% of the research population while only 48.72% have already practiced the Game Methodology. For 58.97% of the interviewed students the Game Methodology was the easiest method to understand and for 51.28% it was the easiest to execute. According to the analyzed data, the Game Methodology predominated over the Technical Methodology in the preference of the interviewed students, however the first is not the most used one by teachers.

Key words: Football. Technical Methodology. Game Methodology.

2-Graduação em Educação Física pela Universidade Luterana do Brasil (Campus Guaíba).

INTRODUÇÃO

Segundo Coutinho e Silva (2009), por muitos anos os esportes coletivos tiveram como método de ensino o sistema analítico-sintético, que se caracterizava por fragmentar em partes os esportes, iniciando pela aprendizagem em partes, fundamento por fundamento, até chegar ao jogo propriamente dito, além disto, era focado no comando do professor, um ensino rígido, enérgico e de caráter imitativo.

O tecnicismo não contempla a desordem. Ele parte do princípio da ordem e progresso, nunca passaria pela cabeça de um técnico ortodoxo que o jogo se baseia no constante processo de organização engendrado pela desordem do sistema (Scaglia, 2003; Reverdito e Colaboradores, 2009; Leonardo e Colaboradores 2009).

De acordo com Greco (1998), a aprendizagem motora ao treinamento técnico consiste basicamente em desenvolver competências para solucionar problemas motores específicos do esporte através do desenvolvimento das capacidades coordenativas e técnico-motoras.

O método técnico foi construído sobre as bases do treinamento desportivo, os professores se baseiam em ensinar técnicas desportivas individuais que imitam modelos de treinamento para adultos com certas adaptações para crianças (Coutinho e Silva, 2009).

O levantamento de dados de uma pesquisa feita por Coutinho e Silva (2009), mostra que 100% dos entrevistados conhecem o método tradicional técnico. Foi relatado, por meio dessas entrevistas, que ele é o mais usado por ter fácil interpretação e apresentar bons resultados.

Enquanto, segundo Scaglia (2007), o jogo de futebol exige um jogador inteligente capaz de aproximar cada vez mais o pensamento da ação em situações adversas e imprevisíveis. Segundo as novas tendências em pedagogia do esporte, seria possível formar esse jogador se esquecêssemos do obsoleto método técnico, permitindo que os jogadores na iniciação e especialização possam desenvolver seus potenciais e não enterrá-los para o juízo final (Reverdito e Colaboradores, 2009).

Tomamos conhecimento, do ponto de vista de alguns autores, que o objetivo geral

do estudo é mostrar a visão do aluno de qual método ele mais gosta: a metodologia técnica ou a metodologia do jogo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Segundo Liberali (2008) pesquisa descritiva “é aquela que levanta dados da realidade sem nela interferir”.

A população do estudo corresponde a n=59 participantes do sexo masculino. Destes foram selecionados n=39, por atender os seguintes critérios de inclusão: idade entre 10 e 15 anos, ter respondido o questionário corretamente e ter assinado o formulário de consentimento livre e esclarecido autorizando a participação na pesquisa, conforme preconiza a resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde de 10 de Outubro de 1996.

Foi aplicado um questionário com perguntas abertas, validado previamente pelo Professor Dr. Antonio Coppi Navarro que foi respondido após a realização de uma aula demonstrativa com os dois métodos: a Metodologia Técnica e a Metodologia do Jogo, aula que foi aprovada anteriormente por cinco profissionais de Educação Física. A aula foi embasada no treinamento de futebol, com foco nos fundamentos considerados básicos para o desenvolvimento de uma partida de futebol como: passe, domínio de bola, condução, chute, drible, desarme e cabeceio (Scaglia, 2009).

PLANO DE AULA

Metodologia do jogo - Passe e desarme

É um jogo normal, porém para passar a bola pelo meio campo é necessário trocar 5 passes no campo de defesa. Não é preciso fazer a troca de passes se a bola for recuperada no ataque, cada vez que a bola sair ela sai com o goleiro da equipe que pertence a bola, o goleiro deve dar a saída no campo de defesa.

Metodologia do jogo - Condução e domínio

A atividade é semelhante ao jogo normal, porém são distribuídos alguns bambolês e alguns cones separados em 2 em 2 com um metro de distância entre eles. Para pontuar além de fazer o gol deve parar a bola

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

dominada dentro de um dos bambolês ou conduzir a bola entre dois cones. Ganha quem marcar mais pontos, a quantidade de bambolês e cones fica a critério do professor de acordo com o espaço que vai usar.

Metodologia do jogo - Chute, cabeceia e drible

Divide-se 2 equipes, cada equipe se dividirá em grupo A e Grupo B com mesmo número de jogadores se for possível, as duas equipes começam com o grupo A em um jogo normal, porém a cada um minuto haverá troca entre os grupos. O grupo que sair da quadra deixa a bola no lugar que estava no momento em que o professor ordenou a troca, para incentivar o drible se coloca a regra de quem for driblado por chapéu, caneta ou meia lua sai do jogo, e só volta quando o grupo for chamado novamente. Gol de cabeça e de fora da área vale 3, outros gols vale 1. Pode usar somente meio campo.

Metodologia Tecnista - Domínio, cabeceio

Em duplas e enfileirados com uma bola por dupla, um colega toca com as mãos a bola para o outro colega dominar no peito, na coxa e também cabecear assim sucessivamente. Depois os papéis se invertem.

Metodologia Tecnista - Passe, chute e condução

Em duas colunas, cada uma virada para uma goleira, são colocados três cones dispostos em ziguezague, um colega a direita

em uma distância de 6 metros, e um goleiro. O primeiro da coluna deve conduzir a bola entre os cones, passar para o colega a sua direita que vai devolver a bola para ele chutar. Após a conclusão quem chutou vai para a direita, quem estava na direita vai para o gol, quem estava no gol pega a bola e vai para o final da coluna aguardar sua vez de chutar. E assim sucessivamente.

Metodologia Tecnista - Drible e desarme

Forma se duas equipes enfileiradas com o mesmo número de jogadores atrás de cada gol, numere os alunos, com uma bola no centro do campo chama-se um número, um aluno de cada equipe cujo número foi chamado corre para bola quem entrar primeiro na área do adversário marca ponto para sua equipe.

RESULTADOS

Participaram do estudo 39 alunos, com idade entre 10 e 15 anos. Os gráficos abaixo mostram os valores obtidos na pesquisa.

A população do estudo foi dividida de acordo com a idade em três categorias de 10 a 11 anos n=21, 12 a 13 anos n=12 e 14 a 15 anos n=6 conforme o gráfico abaixo.

Após a aula demonstrativa foi aplicado o questionário. A questão três (conforme anexo) foi relativa ao grau de entendimento dos entrevistados sobre o questionário. Foram selecionados para o estudo apenas os entrevistados que acertaram pelo menos 60% dos itens da questão, a média total de acertos entre a população do estudo foi de 90,77%.

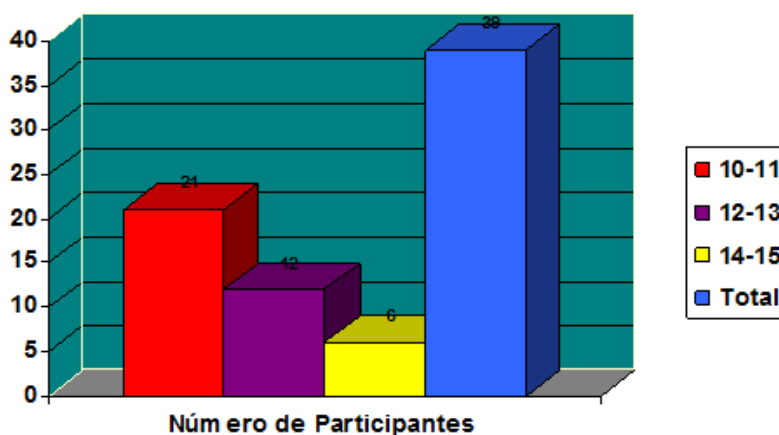


Gráfico 1 - Idade dos participantes

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Observa-se no gráfico 2, que a Metodologia do Jogo foi a que os alunos mais gostaram com 92,31%, chegando a 100% na faixa etária de 12 a 13 anos. A Metodologia Tecnícista teve 7,69% da preferência e apresentou o percentual mais alto entre 14 e 15 anos, com 16,67%.

Observamos, no gráfico 3, que a maioria dos entrevistados indicou que o método mais usado pelo seu professor foi o método misto (mistura dos dois métodos) o que resultou em 54,41%, em seguida aparece a Metodologia Tecnícista com 20,51%, pouco abaixo a Metodologia do Jogo com 17,95% e, por último, nenhum ou outros com 5,13%.

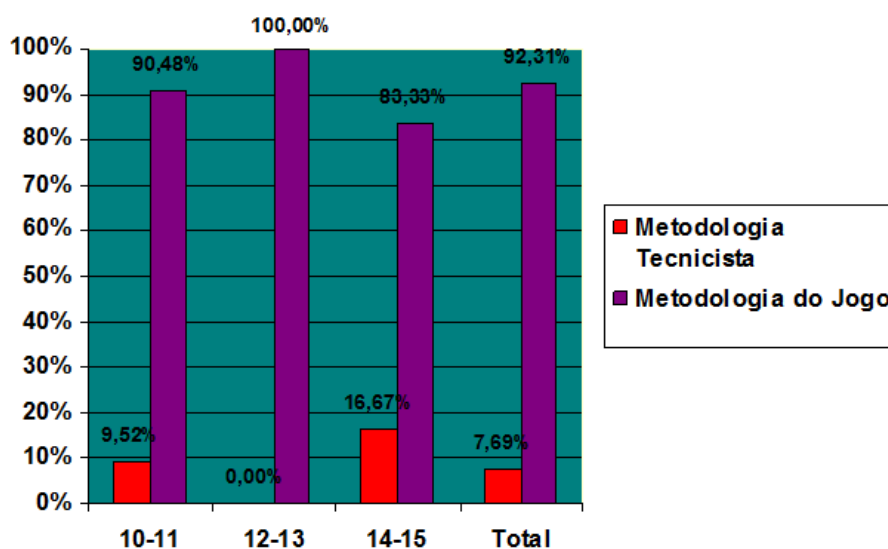


Gráfico 2 - Qual é o método que você mais gostou?

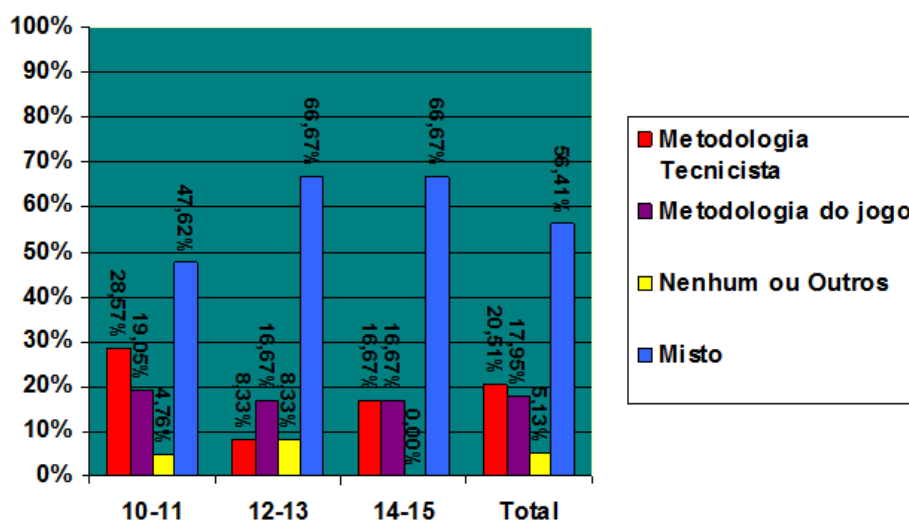


Gráfico 3 - Qual método seu professor costuma usar?

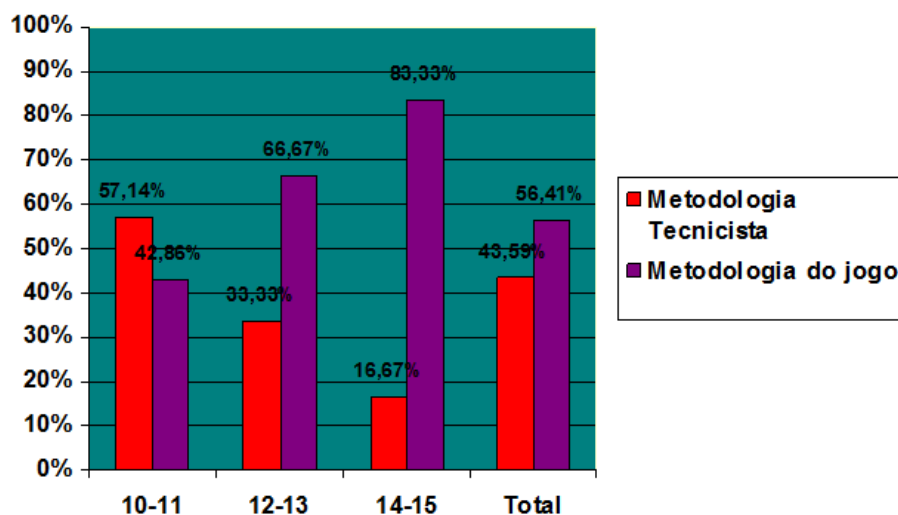


Gráfico 4 - Com qual dos métodos você acha que pode aprender mais?

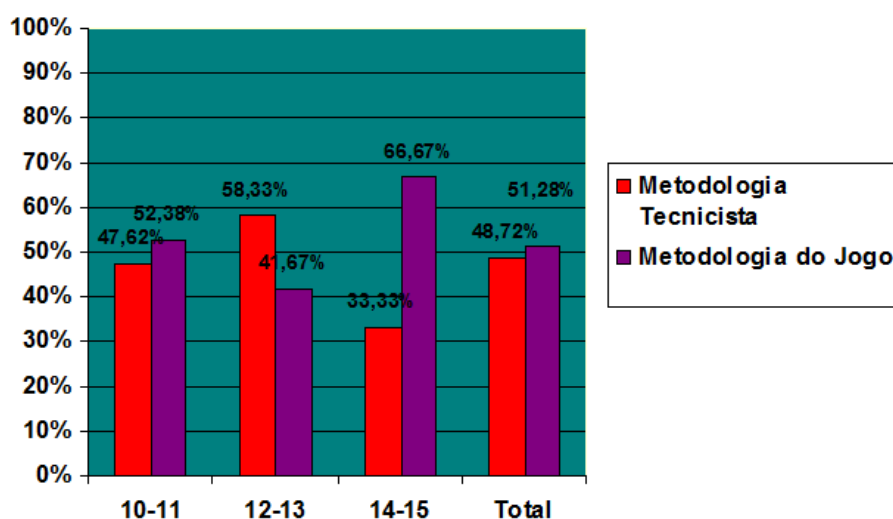


Gráfico 5 - Qual é o método que você acha que os Jogadores de futebol usam?

Observa-se, no gráfico 4, que 56,41% dos entrevistados acham que podem aprender mais com a Metodologia do Jogo e 43,59% com a Metodologia Tecnicista, porém, dos 10 aos 11 anos para 57,14% a preferência é para a Metodologia Tecnicista.

Observando o gráfico 5, vemos que a Metodologia do Jogo aparece em evidência,

com 51,28%, na opinião dos entrevistados sobre qual o método que os jogadores usam, logo abaixo, a Metodologia Tecnicista aparece com 48,72%, por outro lado, os entrevistados com idade entre 12 e 13 anos, 58,33% acham que é a Metodologia Tecnicista.

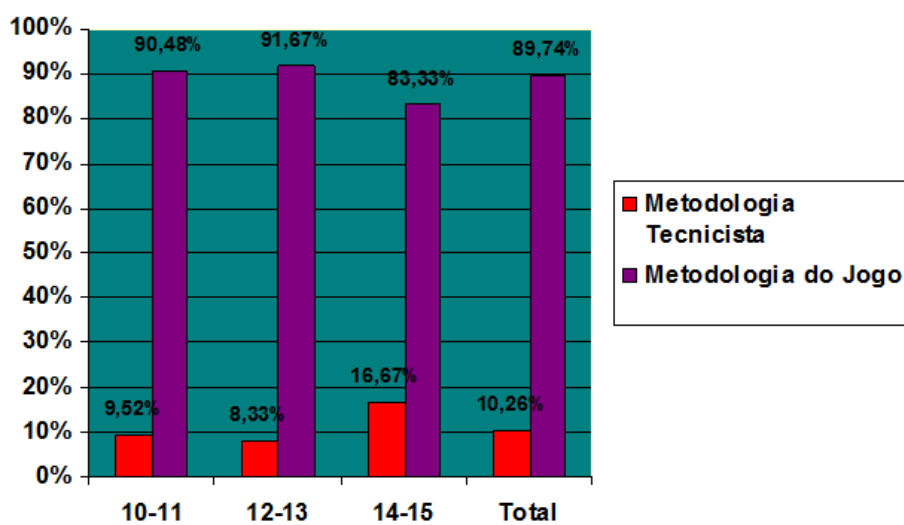


Gráfico 6 - Qual método é mais divertido realizar?

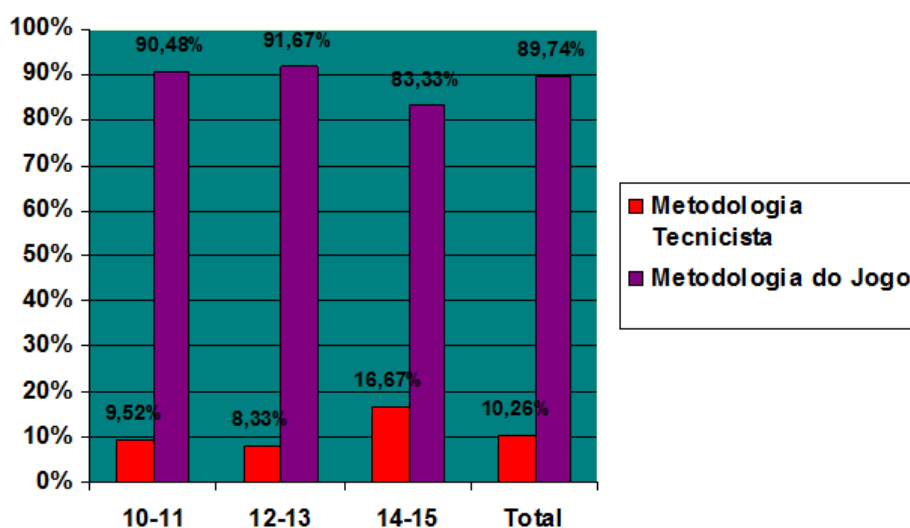


Gráfico 7 - Qual método você queria que seu professor usasse?

Observa-se, no gráfico 6, que para 89,74% da população da pesquisa o método mais divertido é o Metodologia do Jogo e que apenas 10,26% considera a Metodologia Tecnista.

Segundo o gráfico 7, 82,95% dos entrevistados dizem que seu professor deveria usar a Metodologia do Jogo e 17,95% querem o uso da Metodologia Tecnista.

Fazendo a leitura do gráfico 8, percebe-se que 56,41% dos pesquisados já tiveram contato com a Metodologia Tecnista. Com os alunos entre 12 e 13 anos o percentual chega a 66,67%, enquanto que apenas 48,72% praticou a Metodologia do Jogo como podemos observar no gráfico 8, mas por outro lado, o contato com a

Metodologia do Jogo chega a 66,67% na faixa etária de 14 a 15 anos.

De acordo com o gráfico 10, a população do estudo indicou, com 58,97% a Metodologia do Jogo como a mais fácil de entender, entre 12 e 13 anos, o percentual foi de 75%. Já a Metodologia Tecnista aparece com 41,03% da preferência.

No gráfico 11, como o método mais fácil de executar, aparece a Metodologia do Jogo em destaque com pouca vantagem sobre a Metodologia Tecnista, a primeira com 51,28% contra 48,72% da segunda. A Metodologia do Jogo leva vantagem entre 10 e 11 anos, com 61,90% da preferência, enquanto a Metodologia Tecnista atinge 66,67% entre os alunos de 12 e 13 anos.

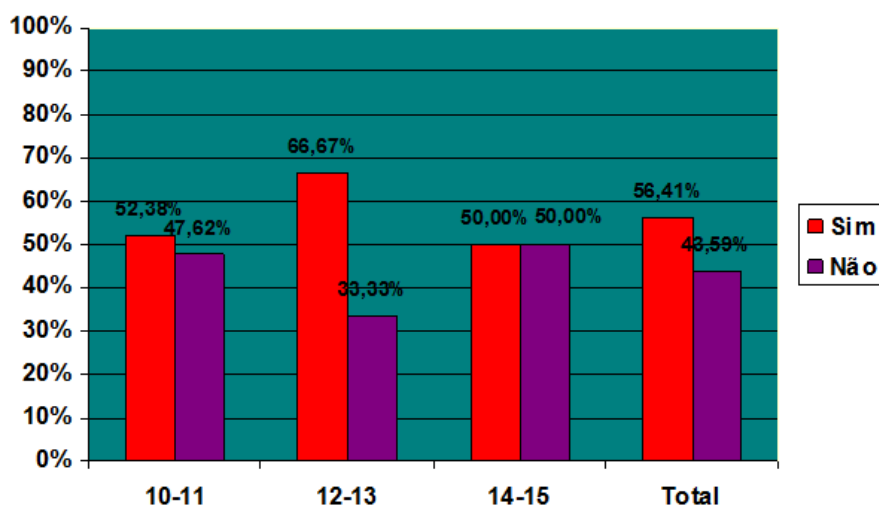


Gráfico 8 - Você já tinha praticado a metodologia tecnicista?

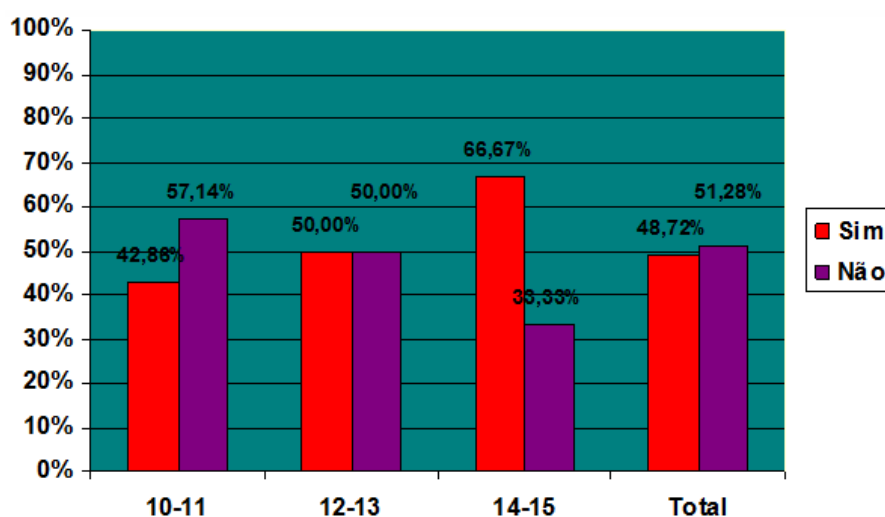


Gráfico 9 - Você já tinha praticado a metodologia do jogo?

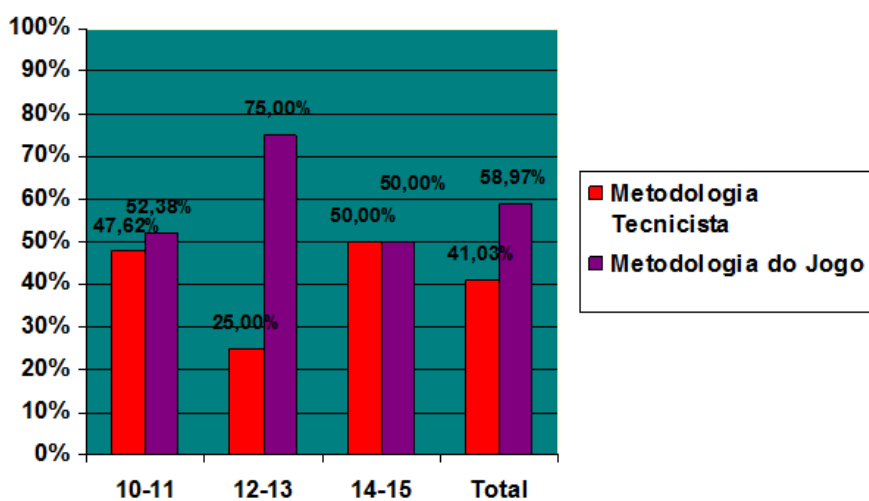


Gráfico 10 - Qual método foi mais fácil entender?

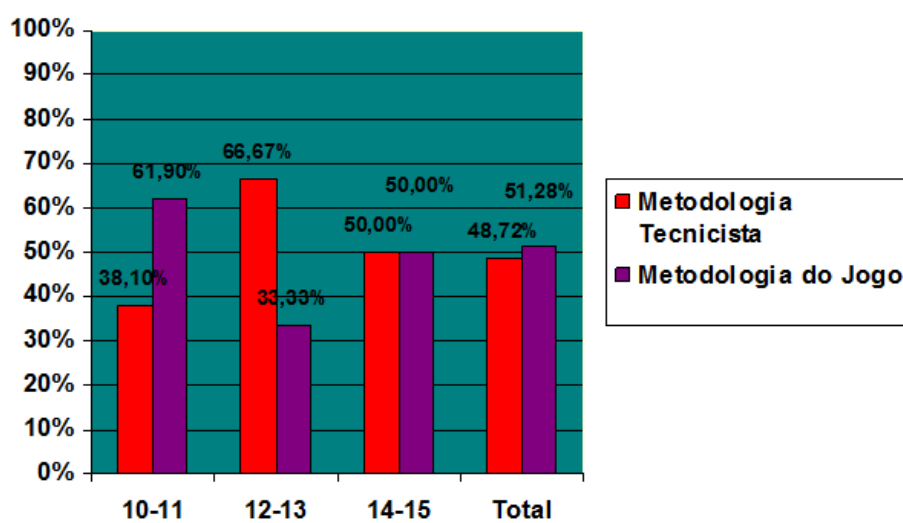


Gráfico 11 - Qual método foi mais fácil executar?

DISCUSSÃO

O quadro 1 mostra de uma maneira simples, a diferença entre a pedagogia do esporte tradicional e as novas tendências em pedagogia do esporte, que serão objetos deste estudo.

O resultado desse estudo é a avaliação dos pesquisados sobre esses dois métodos. Na Metodologia Tecnicista a aula é dividida praticamente em três ou quatro partes, sendo a primeira destinada ao alongamento e

aquecimento, para na sequência ser desenvolvida a parte principal da aula, que deve se resumir a treinos técnicos e, na outra parte, joga-se o jogo formal e finalmente no quarto momento às vezes aparece a volta calma (Scaglia e Souza, 2004).

Já o plano de aula da Metodologia do Jogo é dividido em conversa inicial; exploração do tema através da ludicidade; exploração do tema por meio de um jogo-adaptado; síntese do tema, com um jogo formal e conversa final. (Scaglia, 1999).

Quadro 1 - Resumo comparativo entre as tendências pedagógicas

Pedagogia do esporte tradicional Metodologia tecnicista	Novas tendências em pedagogia do esporte Metodologia do jogo
Centrada na técnica (TECNICISTA)	Centrada na lógica-tática (entende os porquês do JOGO)
Busca reproduzir modelos (padrões; a técnica perfeita)	Busca criar (estimula processos criativos)
Repetir movimentos para automação (automatiza um gesto previsível, para jogar um jogo imprevisível)	Explora movimentos p/ enriquecer acervo de soluções de respostas (cria adaptabilidades às constantes novas situações do jogo)
Busca mecanizar o gesto (jogadores como robôs pré-programados)	Busca humanizar o gesto (cada jogador constrói as respostas, de acordo com o contexto e seu entendimento particular dos meios táticos)
Produz POBRE acervo de possibilidades de respostas para o jogo	Produz RICO acervo de possibilidades de respostas para o jogo (potencializando a competência interpretativa – melhora na leitura do jogo)
Treina movimentos individuais que não são prioridades no jogo (treino é treino; jogo e jogo)	Treina o jogo coletivamente, aprendendo a conciliar ações individuais técnicas às exigências táticas de grupo e coletivas (treino é jogo; jogo é treino)
Pobre em tomada de decisões	Rico em tomada de decisões (busca a tomada de consciência das ações, ampliando as possibilidades de respostas para o jogo)
Gera DEPENDÊNCIA (jogadores dependentes, pouco criativos e com pouca capacidade de adaptação às novas situações)	Possibilita AUTONOMIA (jogadores responsáveis e conscientes de seus atos; muito criativos e com alta capacidade de adaptação às novas situações)

Fonte: Adaptado de Scaglia e Souza (2004).

Segundo Scaglia e Souza (2004), a Metodologia do Jogo trabalha com jogos que façam os alunos criar sua própria maneira de executar, busca o raciocínio e as soluções de problemas. O professor não dá a resposta pronta e sim propõem um ambiente para que o aluno a encontre.

De acordo com a opinião dos pesquisados, a Metodologia do Jogo é o método (gráficos 2, 4, 5, 6, 7, 10 e 11 respectivamente):

- Que eles mais gostaram (92,34%);
- Que eles podem aprender mais (56,41%);
- Que os jogadores profissionais usam (51,28%);
- Mais divertido de praticar (89,74%);
- Que eles preferiam que o professor usasse (82,05%);
- Mais fácil de entender (58,97%);
- Mais fácil de executar (51,28%).

Como foi citado acima, a Metodologia do Jogo levou vantagem sobre a Metodologia Tecnista, porém, se dividirmos por faixa etária os pesquisados, a Metodologia Tecnista aparece com vantagem em algumas categorias.

Entre as idades de 10 e 11 anos, a Metodologia Tecnista é o método (gráfico 2):

- Que eles podem aprender mais (57,14%).

Entre as idades de 12 e 13 anos a Metodologia Tecnista é o método (gráfico 5 e 11):

- Que os jogadores profissionais usam (58,33%);
- Mais fácil de executar (66,67%).

A grande preferência em vários aspectos pela Metodologia do Jogo é porque, segundo Perfeito (2009), a Metodologia Tecnista pode tornar a aula monótona e sem atrativos, causando uma desmotivação no aluno e consequentemente atrapalhando seu aprendizado.

As novas tendências, ao invés de os alunos aprenderem movimentos específicos e estereotipados por repetição exaustiva, eles são instigados, por meio de problemas, a explorar e criar suas próprias respostas

humanizando os gestos (Reverdito e Scaglia, 2009).

Contrariando a maioria dos pesquisados que acreditavam que a Metodologia do Jogo era a mais usada pelos jogadores profissionais, Coutinho e Silva (2009) diz que os técnicos, em sua maioria, usam a Metodologia Tecnista com treinamentos técnicos específicos e seguindo modelos padrões pré-determinados.

A aceitação da Metodologia do Jogo se deve a facilidade de entendê-la e praticá-la, pois ela se baseia na aprendizagem do jogo por meio do jogo, a partir de abordagens feitas, sendo o jogo o principal ambiente de interação privilegiando jogos e brincadeiras da cultura infantil metodologicamente orientada pelo jogo (Reverdito e colaboradores, 2009).

A escolha da Metodologia Tecnista pelos membros das idades de 12 e 13 anos, segundo Perfeito (2009), o iniciante tem êxito na vivência porque o processo é dividido em pequenas etapas, facilitando a compreensão e a execução, tendo vários objetivos em curto prazo.

Segundo os pesquisados, os métodos mais usados pelos professores respectivamente são (gráfico 3):

- Misto (56,41%);
- Metodologia Tecnista (20,51%);
- Metodologia do Jogo (17,95%);
- Nenhum ou Outros (5,13%).

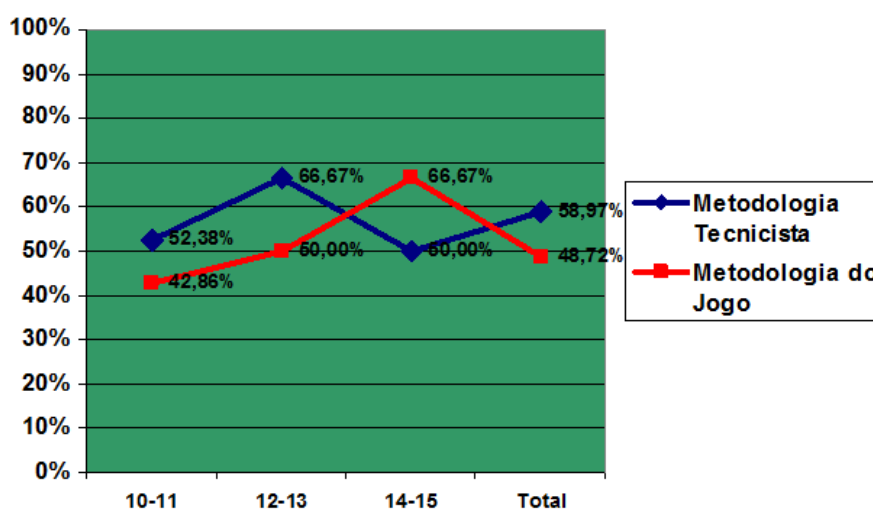
O fato de a maioria ter indicado o método misto como o mais usado, se dá a difusão dele pelos professores, pois eles acham que ele apresenta bons resultados e facilita na aprendizagem (Pereira e Lima, 2006).

O gráfico 12 é um paralelo entre o índice de contato com a Metodologia Tecnista e a Metodologia do Jogo de acordo com a faixa etária, conforme os gráficos 10 e 11.

Podemos observar no gráfico 12 que:

- A Metodologia Tecnista é mais frequente nas idades de 12 e 13 anos (66,67%);
- A Metodologia do Jogo é mais frequente nas idades de 12 e 13 anos (66,67%);

- A Metodologia Tecnicista tem o índice menor nas idades de 14 e 15 anos (50%);
- A Metodologia do Jogo tem o índice menor nas idades de 10 e 11 anos (42,86%);
- O índice da Metodologia Tecnicista aumenta nas duas primeiras idades, cai entre 14 e 15 anos, mas na sua totalidade volta a subir para 58,97%;
- A frequência da Metodologia do Jogo aumenta à proporção que as idades aumentam, mas na sua totalidade cai para 48,72%.

**Gráfico 12 -** Frequência da metodologia por idade.

Segundo Silva e Greco (2009), não existe resultados conclusivos em relação aos seus efeitos. Mesmo com as críticas realizadas e apontadas em diferentes estudos com várias modalidades esportivas, principalmente no que diz respeito à pobreza na tomada de decisão e à forte dependência do aluno com o professor, a Metodologia Tecnicista continua a ser um dos mais aplicados métodos na iniciação esportiva.

CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos vimos que, no que se refere à preferência dos entrevistados, a Metodologia do Jogo foi unânime, também foi visto que, apesar da preferência pelo método, ele é apenas o terceiro quando se trata do uso feito pelos professores.

Os entrevistados tinham praticado mais a Metodologia Tecnicista, apesar de que, segundo os alunos desta pesquisa, os professores deveriam usar a Metodologia do

Jogo. Observa-se que esse método vem crescendo conforme aumenta a faixa etária.

REFERÊNCIAS

- 1-Coutinho, N. F.; Silva, A. P. S. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. Dissertação de Mestrado. São Paulo. Universidade São Judas Tadeu. 2009.
- 2-Greco, P. J. Iniciação Desportiva Universal 1 e 2. Belo Horizonte. Ed. UFMG. 1998.
- 3-Leonardo, L.; Scaglia, A. J.; Reverdito, R. S. O Ensino dos Esportes Coletivos: Metodologia Pautada na Família dos Jogos. Motriz, Rio Claro. Vol. 15. 2009.
- 4-Liberali, R. Metodologia Científica Prática: um saber-fazer competente da saúde à educação. Florianópolis. 2008.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

5-Pereira, J. P. C. C. L.; Lima, L. D. C. Iniciação ao Futebol de Campo em escolares de 11 a 14 anos: nível de acerto dos Métodos Misto, Analítico e Global no Processo Ensino e Aprendizagem. Revista ciência e consciência. 2006. Disponível em <http://www.revista.ulbrajp.edu.br/seer/inicia/ojs/viewissue.php?id=8> acessado em 23/02/2011.

E-mail:
heimlhe@gmail.com

Endereço para correspondência:
Av. Encruzilhada do Sul, 400.
São Francisco - Guaíba - RS.
CEP: 92500-000

6-Perfeito, P. J. C. Metodologia de Treinamento no Futebol e Futsal: Discussão da tomada de decisão na iniciação esportiva. Dissertação de Mestrado. Brasília. Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília. 2009.

Recebido para publicação em 18/03/2013
Aceito em 20/10/2013

7-Reverdito, R., Scaglia, A. J. Pedagogia do Esporte: Jogos Coletivos de Invasão. Phorte. 2009.

8-Reverdito, R.; Scaglia, A. J.; Paes, R. R. Pedagogia do Esporte: Panorama e Análise Conceitual das Principais Abordagens. Motriz. Vol. 15. Núm. 3. p.600-610. 2009.

9-Scaglia, A. J. Escola de Futebol: Uma Prática Pedagógica. L. (Org.). Pedagogia dos Esportes. Papirus. 1999.

10-Scaglia, A. J. O Futebol e o Jogo/Brincadeira de Bola com os Pés: todos semelhantes, todos diferentes. Tese Doutorado. Campinas: Faculdade de Educação Física. Unicamp. 2003.

11-Scaglia, A. J. Para uma pedagogia crítica no futebol. 2009. Disponível em <<http://www.universidadedofutebol.com.br/2009/07/3,10904,PARA+UMA+PEDAGOGIA+CRITICA+NO+FUTEBOL.aspx>> Acessado em 29/01/2011.

12-Scaglia, A. J.; Souza, A. Pedagogia do Esporte. Comissão de Especialistas - ME. Dimensões Pedagógicas do esporte. Brasília. 2004.

13-Silva, M. V.; Greco, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo. Vol. 23. 2009.